

## IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS DANINHAS HOSPEDEIRAS DE *Xanthomonas axonopodis* pv. *phaseoli*, AGENTE CAUSAL DO CRESTAMENTO BACTERIANO DO FEIJOEIRO

Bianca Cristina Costa Gêa<sup>1</sup>; Matheus Carlos Leandrim<sup>1</sup>; Letícia Rodrigues Nogueira<sup>1</sup>; Miguel Stancare Neto<sup>1</sup>; José Marcelo Soman<sup>2</sup>; João César da Silva<sup>2</sup>; Antônio Carlos Maringoni<sup>2</sup>; Tadeu Antônio Fernandes da Silva Júnior<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Ciências Exatas – Universidade do Sagrado Coração – biaccgea@gmail.com; matheus.c.leandrin@gmail.com; leenogueira@gmail.com; stancareneto@hotmail.com; tadeusilvajr@gmail.com  
<sup>2</sup>Departamento de Proteção Vegetal – Faculdade de Ciências Agrônomicas/Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” – joao-lourencetti@hotmail.com; soman@fca.unesp.br; maringoni@fca.unesp.br

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica com bolsa  
Agência de fomento: FAPESP  
Área do conhecimento: Exatas – Engenharia Agrônoma

O crestamento bacteriano comum, incitado por *Xanthomonas axonopodis* pv. *phaseoli* (Xap), é uma das principais doenças do feijoeiro comum no Brasil. Apesar da sua elevada importância, poucas são as informações referentes aos nichos de sobrevivência da bactéria para as condições brasileiras. Este estudo avaliou a sobrevivência do isolado Feij. 4365R, resistente a 100µg.mL<sup>-1</sup> de rifampicina e patogênico ao feijoeiro, no filoplano de *Amaranthus viridis* (caruru-de-mancha), *Alternanthera tenella* (apaga-fogo), *Bidens pilosa* (picão-preto), *Raphanus sativus* (nabo), *Commelina benghalensis* (trapoeraba), *Ipomea triloba* (corda-de-violão), *Euphorbia heterophylla* (leiteiro), *Senna obtusifolia* (fedegoso), *Sida rhombifolia* (guanxuma), *Richardia brasiliensis* (poaia) e *Nicandra physaloides* (joá-de-capote). As plantas foram obtidas a partir da semeadura em bandejas de 128 células contendo substrato organomineral, transplantadas para vasos de 3 L, mantidas em casa de vegetação e transportadas para o campo depois de 20 dias. A inoculação foi realizada através da aspersão da suspensão bacteriana (10<sup>7</sup> UFC.mL<sup>-1</sup>) sobre a parte aérea das plantas até o ponto de escoamento, sendo a sobrevivência monitorada a cada 7 dias. O isolado Feij. 4365R apresentou baixa capacidade de sobrevivência no filoplano das plantas daninhas avaliadas, sobrevivendo por até 14 dias em apaga-fogo, fedegoso, leiteiro, trapoeraba e por períodos inferiores nas demais plantas daninhas avaliadas.

**Palavras-chave:** Ecologia. *Phaseolus vulgaris*. Epidemiologia. Hospedeiros alternativos.